

ASSIGNATURA :

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

ADMINISTRAÇÃO :

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 57.

SEXTA FEIRA 2 DE JULHO DE 1875.

ANNO 2.

O BRADO LIBERAL.

Com a representação do drama anti-reaccionario *Os Lazaristas* — iniciada no theatro de S. Geraldo no dia dos festejos papalicos do anniversario da coroação de Pio IX — soffreram os fanaticos bracarenses um golpe lethal.

Não podendo impedir esta occorrença — apesar dos ardis empregados perante as auctoridades — procuram desvirtuar agora nos seus orgãos o acontecido, para que fóra de Braga não ecoem desempêcidos os nossos enthusiasmos.

Comparada no entanto a franqueza dos jornaes liberaes, com o encobrimto dos jornaes reaccionarios, não haverá leitor que não conheça a verdade dos nossos assertos, e a falsidade das palavras d'elles.

Transcrevemos as narrações principaes d'uns e outros, para os nossos leitores conhecerem a exacção do artigo inicial da nossa folha anterior, commemorativo d'esta occorrença memoravel da capital do Minho :

No *Commercio do Minho* noticia-se o facto assim :

« Foi infelizmente á scena em o theatro d'esta cidade, nas noites de 21 e 22, o drama *Os Lazaristas* do snr. Antonio Ennes. Nada diremos sobre o drama. Aguardamos anciosamente a sua publicação, para fallarmos d'elle convenientemente.

Em quanto ás pessoas que concorreram aos dois espectaculos, e ás preconizadas ovações, de que — como por ahí se apregoa — foram objecto o auctor e actores, diremos :

1.º, das familias de Braga, que concorreram ao theatro, e que pressam o seu bom nome, foi limitadissimo o numero ;

2.º, os bravos e os enthusiasmos posticos, que alli se fizeram notar, foram todos d'encommenda, e prestados por individuos, que expressamente vieram do Porto para tão glorioso fim.

Achamos *inqualificavel*, que se escolhesse o dia 21, em que Braga commemora a exaltação ao Solio Pontificio do *Immortal Pio IX*, Vigario de Christo na terra, e n'uma occasião em que o povo bracarense, com suas auctoridades e clero, tendo á sua frente o venerando Antistite d'esta archidiocese, enviava aos céos fervorosas supplicas. Achamos *inqualificavel*, repetimos, que essa occasião fosse escolhida para se *ultrajar perfidamente* no theatro os *ministros da religião*, de que é chefe aquelle que motivára os festejos e as supplicas.

Pela noticia inserta em o nosso collega a *Regeneração*, sabemos que o snr. *conselheiro Marques Murta* observára -- a quem competia -- a *inopportunidade da representação n'aquelle dia*, afim d'evitar *eventualidades desagradaveis*.

Vêmos, porem, que os seus conselhos não foram accites.

Os amigos politicos do snr. Ennes, a quem s. s. consultou, eram — parece-nos — muito competentes para o dissuadirem d'um tal intento. Não o quizeram, e... que lhes preste.

O povo de Braga *protestou*, na sua maioria, contra a representação, mo-

strando assim mais uma vez a sua religiosidade, civilisação, e cordura.

Em ambas as noites, esteve o theatro guardado por piquetes de cavalaria e uma numerosa força d'infanteria, como se estivessem guardando uma cidadella — ou vigiando uma sessão secreta das *lojas*, onde é necessario que se impeça a penetração dos *profanos*.

Na *Regeneração* noticia-se assim esta occorrença :

« Na segunda feira (21) foi uma commissão apresentar, á auctoridade superior do districto, um abaixo assignado, pedindo a prohibição da representação dos *Lazaristas*. O snr. secretario geral, na ausencia do snr. governador civil, mostrou urbanamente aos apresentantes da representação, que, em face da lei, não podia attendel-os, mas que consultaria o snr. governador civil, que estava em Guimarães, em consequencia da grave molestia de seu pae. Consultado, respondeu immediatamente e sem a menor hesitação esta auctoridade, que — não havia motivo para a prohibição pedida. -- E respondeu bem. »

No *Porto* noticia-se assim este acontecimento :

Representou-se hontem, 21, « *Os Lazaristas* » n'esta cidade (Braga), sendo freneticamente applaudidos todos os actores, e victoriado o auctor.

No final do 1.º acto, os especta-

dores pediram o hymno da Carta, rompendo então freneticos vivas á liberdade.

O desempenho não desmereceu dos elogios que tem grangeado.

No final do 2.º acto, o distincto poeta e academico -- Gonçalves Crespo -- recitou uma mimosa e enthuasiastica poesia, que foi applaudida com delirio -- recebendo Gonçalves Crespo depois os parabens de todos os liberaes mais sinceros, e um estreitado abraço do Ennes.

Reinou a melhor ordem, havendo sempre o maior enthusiasmo.

Nos camarotes *viam-se as principaes familias de Braga*, apparecendo as mesmas vestidas de gala.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, o snr. Sousa Coelho e João Camillo, do Porto, distribuíram pelos espectadores uma immensidade de bandeirinhas azues e brancas, que produziam um lindo e deslumbrante effeito.

Ao terminar o espectáculo, tocouse o hymno da carta, prorompendo então, toda a plateia em enthuasticos vivas á liberdade e a D. Luiz 1.º

Assistiram ao espectáculo muitos cavalheiros do Porto, achando-se a imprensa representada pelo snr. Anselmo de Moraes e Alfredo Angra — da « *Actualidade* », e Bernardino F. Gonçalves de *Príncipe da Lameira*.

Antonio Ennes foi acompanhado a casa pelos mais enthuasiastas — levantando-se em todo o transito do theatro ao hotel vivas á liberdade, a Antonio Ennes, aos liberaes bracarenses, ao Porto, e a todos os liberaes portuguezes.

E assim terminou uma noite de

FOLHETIM.

PROBLEMA :

Ha na vida maiores bens, ou maiores males ?

Muito tenho escripto, e tenho d'escrever ; porque — se elles se não callam — tambem eu me não callo.

Já me martellaram na cabeça, para que escrevesse alguma cousa de theologia, e que não mallograsse tanto papel, e tantas ondas de tinta, em cousas de nenhuma importancia. — Respondi, que a religião exige de nós tres cousas : — a 1.ª, respeito ; a 2.ª, silencio ; a 3.ª, observancia.

E que seculo para isso ! — Por me lembrar de produzir as provas intrinsecas da existencia de Deus, sou chamado *doido* em um famoso periodico ! — E que heide eu fazer depois d'isto ?

Um homem, a quem de necessidade devem doer muito as costas e omoplata, (digam agora os cirurgiões, que eu não tenho meus laivos d'anatomia !), diz em um periodico vindo do outro mundo, que eu sou um discipulo de Mafoma ! — E porque ? — Porque no poema *Gama* se introduz o Eterno prometendo a el-rei D. Manuel as victorias no Oriente, e elle chama-se a si mesmo nas Escripturas Deus dos exercitos. E' infelicidade, ou não sei que é isto.

Se eu escrevesse em um papel, e mandasse imprimir o *Creio em Deus Padre* — da mesma sorte que vem na *Cartilha* do Padre Marcos Jorge — saltavam em mim. — Sahia um sabio dos botequims, e dizia-me : — Enganou-se de meio a meio, senhor épico.

Queria eu vêr agora levantar-se uma tempestade, peor do que aquella de que fallaram e desfallaram os periodicos, soffrida em Ferreira d'Aves no bispado de Viseu ? — Era pegar na penna, e escrever : — Gentes e povos da terra, que desde os altos d'esta capital tendes a bocca aberta para aquella barra — ha bons 300 annos — fechai as vossas tesoiras ; desencabai as vossas sovelas ; entortai os vossos linhoes : — olhai, que já entrou pela barra do Rio de Janeiro com 85 dias de boa viagem a nau S. Sebastião — e chave dourada.

Isto era o mesmo, que dizer ás sogras todas, que se desencabrestassem ; aos cães de fila todos, que se desaçaimassem ; ás prensas estrangeiras todas, que trabalhassem ; e aos prophetas de taberna, que me descompozessem.

Estou mettido em boa ! — Hei-de estar mettido em casa a conversar com a ama ? — Tomára eu que ella não conversasse comigo. — Ainda não abriu aquella septuagenaria boquinha, que não fosse para pedir.

Tremem-me as carnes, quando vejo vir destacada da chaminé aquella verdadeira *omagem* de Clotho, com uma formidavel roca que lhe sobe do quadril esquerdo até acima do toutiço — temeroso avejão com um bajá abroxadinho por debaixo do co-

tovelo — aproximar-se a esta banca, ou banco de galé do A, B, C, (quem nunca tal A, B, C aprenderá !)

Os seus termos são *tranchantes* ! — Sê-meas para as gallinhas. — Serradura para os gatos.

Pinhaes da Azambuja ! vós não escutastes ainda uma intimação mais summaria a respeito da bolça !

E entao querem que esteja mettido em casa a conversar com uma joia d'estas ? — E a penna a apodrecer alli dentro do toutiço ? — Isso é que eu não faço.

Ninguem me dirá, que são cousas frivolas as questões de philosophia moral. — Ora, pois : — ahí vai uma bem séria :

São mais os bens, ou são mais os males da vida ?

Dizia um romano, que era impossivel que se não rissem um para o outro dois arúspices, quando se encontravam na rua. — O mesmo digo eu de varios trambochos da humanidade.

Vejo que se encontram dois poetas. — E' impossivel, que se não ria um do outro, quando diz o mais moço para o mais ancião :

« Vate dos vates ! vates te *bençoam* !

A que o velho diz :

« Meu rico neto ! *bençoado* sejas !

Se não forem tam asnos como parecem, por força se ha de rir um para o outro.

Da mesma sorte : — quando se encontram dois pedantes, cada um d'elles atreçado, e offegando com uma alforjada de bacamartes pestilentes, Craesbeekianos todos — enrugados pergaminhões que elles não deixam

— esbarra um no outro, seja qual fór a marrada, a solidez, e impenetrabilidade d'aquellas cabeças : é a prova — não de bomba, mas de raio — quando levantam o arietal toutiço, diz um para o outro : — Os nossos quinhentistas ! — Por força se hão de rir.

Estão dois politicos em um botequim ; medea entre elles a marmórea prancha da meza. — Um tem o *Diario* da manha ; outro tem o *Correio* da tarde : — o silencio tem sido mais profundo, que o da Cartuxa de Grenoble. — Levantam um para o outro aquellas caras, (ó estupidez ! dizem que tu não tens casa, nem vida : tens — a tua casa, são aquellas duas carinhas !), e diz o politico de cá : — Palarea ! que homem ! — Diz o politico de lá : — Cocineiro ! que espeto ! — E' impossivel que se não ria um para o outro.

Da mesma sorte : — encontram-se dois philosophos, que têm asneado muito em moral, e que têm esborrachado a paciência á gente, com calculos arithmeticos sobre a somma dos bens e dos males da vida humana — augmentando muito a somma dos bens — e ambos elles esfarrapados, ensabados, com uma camisa desabagachada, e branca como a sobrepelliz d'um grilo, com caras de jejum de traspasso — em fim, philosophos. — E' impossivel, que se não ria um para o outro n'aquella miseria.

(Continúa).

Padre José Agostinho de Macedo

verdadeira festa, mostrando a augusta Braga também, o quanto respeita e acata as instituições liberaes do nosso paiz. Ferreira de Brito.

Na *Actualidade* noticia-se assim este caso:

«Teve lugar ante-hontem (21) n'esta cidade Braga — como estava annunciada — a primeira récita do drama «Os Lazaristas», que foi recebido com entusiasmo pelo elemento liberal da população.

A reacção não conseguiu a almejada victoria, apesar dos esforços enviados para abafar a voz solemne da liberdade, que espontaneamente irrompêra de milhares de corações aquecidos pelo calor das idéas novas, que constituem a essencia viva da civilização actual.

A saudação foi tão grandiosa, como grande era o pézo da opinião publica, que amaldiçoava a população de Braga, porque n'ella via encarnado o espirito da intolerancia religiosa, do absolutismo politico, e da negação scientifica.

A tradição elaborada através de muitos seculos desapareceu n'um momento d'entusiasmo — momento solemne, que representa a inauguração brilhante d'uma nova era — a aurora esplendida de um novo dia, para este povo, que a sua má estrella tem conduzido sempre pelas estradas do despotismo — moral e material — obrigando-o a deixar atraz de si uma historia sem progresso, verdadeiro cemiterio onde apenas se sente a paz dos mortos.

A imprescriptivel obrigação que tem todas as gerações, de cooperar para o desenvolvimento progressivo da humanidade, havia sido desprezada pelos que hoje entoam hymnos de jubilo, entusiasmo, á vista das manifestações da actividade industrial e moral do espirito moderno.

Honra aos cidadãos de Braga — que vão compreendendo a necessidade d'entrar na comunidade das aspirações e tendencias das novas sociedades!

A placidez, com que correu o espectáculo de segunda feira, é argumento assáz sufficiente para mostrar quam *infundadas* eram as *suspeitas* da auctoridade administrativa de Braga, que teve a *louca ideia* de querer sacrificar as festas da liberdade ás do fanatismo!

Vejá o administrador do concelho como a ordem se mantem.

Vejá como a auctoridade militar, elevando-se a toda a altura dos seus deveres, soube garantir a livre manifestação do pensamento a cidadãos pacíficos, que sabem — no seio d'uma sociedade — afirmar as suas crenças, os seus principios — sem alterar a harmonia dos movimentos d'essa sociedade.

O commandante do corpo d'infanteria n.º 8, e do destacamento de cavalleria n.º 7, deram uma prova cabal de como a força pôde utilizar-se, não para abafar — como infelizmente acontece as mais das vezes — mas para favorecer a manifestação espontanea das aspirações sociaes.

A auctoridade administrativa — aquella celebre auctoridade administrativa de Braga — que *tam mal se portou* n'esta questão, pode tomar lição no modo como procedeu a auctoridade militar.

A ordem e a liberdade devem ser defendidas com energia: — e quando uma auctoridade se julga incapaz de as sustentar, é dever seu abandonar o cargo, cujo fim não desempenha.

Tambem não deixaremos de mencionar, fallando da representação dos «Lazaristas», a excellente poesia, que

— no meio do espectáculo — foi recitada por um dos poetas mais distinctos da geração nova, Gonçalves Crespo.

O publico saudou com muito entusiasmo esta formosa concepção poetica, em que se alludia áquella festa. Foi portanto uma noite de triumpho — para a arte e para a liberdade.

Os Sentidos.

Não é a mesma em todos os seres a ordem da importancia relativa dos sentidos.

No homem, é o tacto o primeiro; o gôsto, o segundo; a vista, o terceiro; a audição, o quarto; e o olfacto, o quinto.

No quadrúpede, é o olfacto o primeiro; o gôsto, o segundo; a vista, o terceiro; a audição, o quarto; e o tacto, o ultimo.

Na ave, é a vista o primeiro; a audição, o segundo; o tacto, o terceiro; o gôsto, o quarto; e o olfacto, o quinto.

Da gradação da importancia dos sentidos na eschala animal, tem os bracaraes no *escadório* dos Cinco Sentidos — no Sanctuario do Bom Jesus do Monte — emblemas estatuarios curiosos.

O ideador das fontes do *escadório*, cinzelador mimoso, imitou n'estes emblemas graniticos este disticho do Grande Isidoro:

«Nes aper auditu praeclit, aranea tactu.
«Vultus odoratu, lux visu, simia gustu.

— No ouvir o javali excede o homem;
Vê mais o lince, a aranha tem mais tacto;
— E' nos monos o gôsto mais subido;
E o abutre voraz vence-o no olfacto.

Aggressão injusta.

Está sendo acoimado na imprensa de fóra de Braga — com imerecido azedume — o exm.º secretario geral do governo civil d'esta capital do Minho.

Não se oppoz S. E. *documentalmente*, a que fosse representado n'esta cidade de S. Geraldo — no dia dos festejos da coroação do Pontifice Pio IX pelos fanaticos de Braga — o drama anti-reaccionario *Os Lazaristas*.

Ao contrario d'isto, foi S. E. quem «por seu punho» lacerou as hesitações do visamento dos cartazes de costume, manifestadas a principio pelo exm.º administrador interino do nosso concelho — conforme n'esta rainha do Este é publico e notorio.

Em tributo d'homenagem á verdade, não se imputem culpas a quem as não tem. — Irroguem-se a quem deu aso a ellas, e como as deu.

Dizendo isto somente, podiamos no entanto dizer mais, *desvendando alguns mysterios*.

Dê-se a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar.

Algumas Antipathias.

Na *Polyanthea Medicinal* do nosso João Curvo Semmedo — impressa em folio em Lisboa varias vezes — mencionam-se algumas antipathias de nossos naturaes, de que fóra observador pessoal o nosso clinico famigerado.

Isabel de Campos não podia conter o animo, em dando com a vista em pescada.

Acontecia o mesmo a Gomes Freire d'Andradia com o peixe litão; a Pedro Cesar com o mel; e a Francisco Barreto com o leite, assim como ao conde de Cocolim.

Tinha igual repugnancia com o queijo o conde de Vimioso; e o nosso rei D. Pedro II com o azeite.

Estas antipathias, n'estes nossos naturaes, eram um espécimen sensível do odio d'Eteocles e Polynices — odio d'avessão implacavel ainda nas cinzas d'um e outro, como decanta o nosso Francisco Rodrigues Lobo n'esta quadra:

- « Tanta fôrça inda fazia
- « Este mal soberbo e forte,
- « Que acabando tudo a morte
- « Esta paixão não podia.

Commissão Catholica.

Compunha-se de cinco membros a commissão catholica, que no dia 21 do Junho findo se dirigira aqui ao governo civil, com o fim de pedir que não fossem n'esse dia á scena *Os Lazaristas*, como dia anniversario de festejos pontificios.

Eram estas as pessoas da alludida commissão:

Dr. Domingos Moreira Guimarães, professor no seminario archiepiscopal; Dr. Pedro Barbosa da Cunha Couto e Mello; Antonio José Vieira Machado; Antonio José da Silva Mello; e Francisco Marques d'Azevedo Soares.

Todos são membros da *associação catholica* d'esta cidade.

A representação escripta, que esta commissão entregára n'essa occasião no governo civil, continha — os nomes d'uns 900 assignantes — figurando na frente d'elles, conforme nos affiançam, o do Reverendo Padre João Rebello — missionario famigerado, residente no seminario archidiocesano, e cunhado do exm.º governador civil visconde de Margaride.

Não attenden aos membros da commissão o exm.º secretario geral, em vista de não haver nada na lei, que podesse favorecer os inacreditaveis pedidos de SS. SS.

Desembarque do Mindello.

Pastejar-se-ha n'esta cidade de Braga, na fóra dos annos anteriores, o anniversario do desembarque do exercito liberal nas prais do Mindello — no dia 8 de Julho de 1832.

Tem-se suscitado entre alguns reaccionarios ferrenhos — conforme as informações que temos — a lembrança de se tocar então nas torres de Sancta Cruz o hymno do Papa, em lugar dos hymnos liberaes da Carta e do rei.

Tem havido até mais ainda, se não estamos illudidos a este respeito.

Ha fanaticos tam ferrenhos, a quem desorienta e desnorthea o nosso anniversario a tal ponto, que se lembraram de fazer n'alguma egreja um festejo obituario — só com o alvo acirrador de podêrem dobrar os sinos a finados!

Isto narra-se, e não se commenta!

Crêmos tudo no entanto — apesar da excentricidade reaccionaria — depois de virmos que fóra ameaçada a orchestra do theatro de S. Geraldo pela padrania fanatica, e de não mais lhe ser dada nenhuma funcção d'egreja, se ella fosse acaso tocar ao mesmo theatro nas representações dos *Lazaristas*!

COMPANHIA ACROBATICA.

Está funcionando no largo da Senhora Branca, n'um circo gymnastico provisorio, a companhia acrobatica dos srs. Louzано e Lopez.

Tem agradado muito os trabalhos da companhia, não só pela selecção e variedade, como pelo esmêro da execução.

A concorrência d'expectadores tem sido numerosa: — o que prova serem dignos da protecção dos bracaraes estes artistas distinctos.

No sabbado 3, haverá espectáculo á noite ás horas do costume.

Companhia Baquet.

A companhia do theatro Baquet do Porto, estacionada aqui agora em Braga, tem levado á scena o *Livro Negro* e a *Sancta Isabel*.

Tem sido exemplar no desempenho d'estas peças dramaticas, deixando por isso satisfeitos os expectadores em todas as noites de representação.

E' digna da protecção dos amadores da arte sublime dos Róscios e dos Talmas.

Exequias.

Foram pomposas as exequias celebradas em Lisboa em 23 Junho findo, na egreja parochial da Senhora dos Martyres, pelo finado duque de Loulé. Não podia suffragar-se com mais solemidade a alma do nosso distincto estadista Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, chefe do partido progressista portuguez — conhecido usualmente com o nome de partido historico.

Foram de Braga assistir a Lisboa a este acto religioso, como representantes do centro historico da nossa cidade, os cinco cavalheiros seguintes:

Conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares, presidente; visconde de Pindella; dr. José Borges Pacheco Pereira; dr. Manuel Joaquim Penha Fortuna; e dr. Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.

Dos jornaes d'esta rainha do Este, estava alli representado pelos seus redactores o *Jornal do Minho*; e o *Brado Liberal*, pelo distincto auctor do *Journal anti-reaccionario Os Lazaristas*.

DIARIO HISTORICO.

Mez de Junho.

Dia 15. — Conquista de Jerusalem na Terra Sancta por Godofredo de Bouillon, em 1199 n'este dia.

— Roubo sacrilego em Coimbra n'este dia, em 1361, de cinco particulas consagradas, e do cofre que as continha. — Enterradas em lugar indecente, donde foram conduzidas com solemidade para o sacramento da cathedral; deram aso por isso a se erigir em desaggravo — no mesmo lugar indecente — a egreja do corpo de Deus da rainha do Mondego.

— Collocação d'um para-raios pelo Padre Procopio Diwisch, em 1754 n'este dia, no seu presbyterio de Prenditz na Bohemia. — O que precede annos os descobrimentos famigerados de Franklin a este respeito.

— Ordenamento da construcção da linha ferrea do Porto a Gallisa por Braga e Viana, e do Porto ao Pinhão, em 1872 n'este dia — em virtude da Lei de 2 de Julho de 1867. — Começaram-se os trabalhos em 12 de Julho de 1872; e inaugurou-se a exploração em 20 de Maio de 1875 — tendo chegado pela primeira vez a Braga a machina locomotora em 18 do mesmo mez.

Dia 16. — Reforma do *Breviario Romano* pelo Papa Urbano VIII, n'este dia em 1630 — impondo penas severas, a quem acaso imprimisse de novo os hymnos antigos por elle emendados.

— Fallecimento n'este dia, em 1647, da bracaraense illustre D. Ignacia Xavier, ornamento litterario da nossa rainha do Este.

— Estudou com proficuidade a philosophia, a mathematica, e a medecina: — e deixou nos escriptas n'um volume as *Antiquidades de Braga*, assim como n'outro um tractado d'oratoria, a que dera o titulo de *Arte de bem fallar*. — Perderam-se no entanto, com sentimento dos amadores, estes fructos litterarios da nossa Stael de Braga.

— Fallecimento n'este dia, em 1818, do insigne mathematico italiano Brunacci, nascido em Florença em 3 de Março de 1768, e auctor do *Corso di matematica sublimè*, e do *Calcolo delle equazioni lineari*, entre

outras obras da sciencia mensuraria do espaço e do tempo.

— Abolição do execrando tribunal da inquisição de Goa nos nossos Estados da India, em Carta Regia d'este dia em 1812.

Dia 17. — Fallecimento de Sancto Avito, natural de Braga, nos annos de 440 n'este dia, em Jerusalem na Terra Sancta. — Teve estreita correspondencia com o Doutor Maximo da Igreja S. Jeronymo: e foi muito douto nas Sagradas Lettras, assim como no grego e no latim — realçando com a illustração a nobreza do sangue. — Na *Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga*, escripta por D. Rodrigo da Cunha, acha-se na «Primeira Parte» uma Carta d'Avito para o bispo bracarense Balconio, e clero e povo de Braga, annunciando-lhes a remessa de reliquias, e dando-lhes confortos pelos soffrimentos que padeciam, causados pela oppressão dos barbaros.

— Fallecimento n'este dia, nos annos de 1285, do prelado bracarense D. Ordonho Alvares, da familia nobilissima dos Forjazes Pereiras. — Foi por suas lettras e virtudes elevado primeiro a prelado de Salamanca em Hispanha, donde subiu ao depois a prelado de Braga no reinado de D. Alfonso III, e nos pontificados de João XXI e Nicolau III — devendo a este ultimo as honras do cardinalato, com a dignidade de bispo tusculano. — Jaz na cathedral da sua primeira séde prelatia, com o epitapho de *Pae dos Pobres*.

— Creação da Ordem de Pio IX, com o motto *Virtuti & Mérito*, n'este dia em 1847 — anniversario primeiro da sua elevação ao pontificado em 17 de Junho de 1846.

— Transmissão das primeiras communições telegraphicas entre Lisboa e a ilha da Madeira, em 1874 n'este dia.

Dia 18. — Sepultamento em Padua na Italia n'este dia, em 1231, do corpo do thaumaturgo portuguez Sancto Antonio — lisbonense pelo berço e paduano pela morada — fallecido no dia anterior 13. — Deu origem a esta mora, o suscitarem-se controvérsias á cêrca da posse dos seus restos mortaes, entre o convento de Sancta Maria na cidade, e o eremitorio d'Arcela extramuros da mesma cidade, ambos da Ordem Franciscana do Seráfico d'Assis. — Chegou a tal ponto esta controvérsia catholica, que até a cidade de Padua pertendeu para a sua cathedral o corpo de Sancto Antonio — apesar da sua declaração expressa, de querer ser enterrado no convento de Sancta Maria.

— Ereção da irmandade da Senhora das Dores na igreja dos extinctos Congregados de S. Filipe Néri, no campo de Sanct'Anna em Braga, em 1761 n'este dia: — sendo esculpturada a bella imagem da Virgem pelo estatuário bracarense Antonio Pinto d'Araujo, sancteiro affamado então, e um dos filhos honradores d'este berço d'artistas famosos.

— Levantamento de Guinábães com acclamações fervorosas á dynastia bragançina, contra a invasão franceza que nos dominava á voz de Napoleão Buonaparte, em 1808 n'este dia: — sendo a primeira das povoações do Entre Douro e Minho a manifestar-se denodada contra a escravidão em que o nosso reino gemia. — Coronou-se este acto heroico dos vimaranenses com uma *Ludainha* na collegiada da Senhora da Oliveira, e uma procissão pelas ruas mais publicas, levando-se n'ella os retratos da familia real: — ao que deu fim e remate um *Te Deum Laudamus* concorridissimo. — No dia 7 do mez, tinha-se dirigido o senado municipal do berço da monarchia, com rasgo decisivo de patriotismo, ao governador das armas da provincia de Traz-os-montes Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda, supplicando-lhe auxilios que o coadjuvasse no seu heroismo: — e acompanhava a esta carta do senado outra de Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, tenente-coronel de cavallaria n.º 12 — ascendente patriota do exm.º conde de Villa Pouca, residente na mesma antiga villa e nova cidade.

— Restabelecimento do laço azul e vermelho, em 1823 n'este dia — prevalecendo assim as côres reaccionarias do algar contra o laço azul e branco dos liberaes — emblema das côres sacro-sanctas da Conceição Immaculada.

Dia 19. — Comêço n'este dia, em 325, do concilio geral de Nicea na Asia Otomana — povoação agora conhecida com o nome geographico Iznik, e que não deve confundir-se com Iznik-Mid, conhecida usualmente com o nome de Nicomedia, e cidade outr'ora importante do imperio romano.

Reuniram-se 318 prelados, n'esta antiga metrópole de Bithonia, n'este primeiro concilio ecuménico da christandade — assistindo tambem a elle o imperador romano Constantino Magno. — Concluiu-se em 5 do Agosto immediato este concilio geral, presidido pelo bispo de Córdova na Hispanha O'ssio, como legado do Papa S. Silvestre I.

— Naufragio nas costas de Natal na Africa Occidental, em 1552 n'este dia, do nosso Manuel de Sousa de Sepúlveda e sua mulher D. Leonor de Sá, com seus dois filhos — vindo da India para o reino no grande galeão S. João. — Decanta-nos com maestria os horrores d'este naufragio, com o rodeamento que fizeram os naufragos por mais de 300 leguas em terras de cafres, o nosso epopaico affamado Jeronymo Corte-Real, no seu poema *Naufragio de Sepúlveda*, de que é de 1594 a primeira edição, impressa pósthuma em Lisboa em 4.º

— Fallecimento em Lisboa n'este dia, em 1606, do nosso Doutor Pedro Barbosa, oriundo de Vianna do Minho — honra do nosso paiz como ornamento da universidade de Coimbra, e como escriptor famigeradissimo de direito, cognominado entre os sabios da Europa como segundo Papiniano.

— Mudança procissional n'este dia, em 1842, dos orphãos da casa da Misericórdia de Coimbra, para o Collegio-Novo da mesma rainha do Mondego — edificio mandado edificar para casa d'estudos pelos conegos regrautes de Sancta Cruz, em capitulo celebrado em 1590, e cuja primeira pedra fôra assente solememente em 30 de Março de 1593.

NOTICIARIO

No domingo 4, festejar-se-ha na sé primaz, na forma do costume, a Imagem do Senhor da Piedade.

Festejar-se-ha no mesmo dia, no ex-convento da Penha, a Imagem do thaumaturgo portuguez Sancto Antonio.

Festejar-se-ha ainda no mesmo dia na capella de Guadalupe, a Imagem de S. Marçal, advogado contra os incendios. — E' feita esta festividade á custa da companhia de incendios.

Foi declarado obrigatorio na Suissa, pelo conselho fédéral, o systema decimal de pèzos e medidas.

Alguns soldados chinas de Chinkiang insultaram o consul americano e seu consorte. — Os consules inglez e americano, residentes em Shanghai, partiram para Chinkiang, para onde se-guiram tambem alguns navios de guerra.

Os bandidos das hordas carlistas, estacionados nos territorios da Guipúzcoa, saquearam ultimamente as casas dos emigrados liberaes d'aquella região hispanhola. — Não lhes deixaram senão as paredes dos edificios.

Em Monchique no Algarve, auspiciava-se boa a colheita da batata — genero de cultura extensa entre nós, e oriundo da America donde nos veio.

COMMUNICADOS

A Cesar o que é de Cesar.

O auctor das * * * rectifica o que disse no n.º 358 do *Commercio do Minho*, e responde á local, inserta no n.º 360 do mesmo jornal, do Sr. localista F. da freguezia de Tibães.

O Sr. localista está muito mal informado; e hoje ignora todos os serviços, devoções, e melhoramentos espirituaes, que o Sr. P.º Thiago tem feito na freguezia de Tibães.

Como pois o Sr. F. tam cynicamente manifesta o desejo de querer deprimir o mesmo Revd.º Sr., é o motivo porque vimos á lide, e ao encontro do Sr. F.

Para registrar-mos mais alguma cousa, não desampararemos o campo. O zelo incansavel, bom desempe-

no, e promptidão no ministerio parochial, como coadjutor, é sem rival: os melhoramentos n'aquella igreja, desde que para alli foi, são patentes: os povos da frêguezia e vizinhanças, e até os de Braga, o louvam constantemente: o mesmo Revd.º Sr. Abbade abertamente o tem elogiado, dizendo que ainda não teve coadjutor na sua igreja, que tam sériamente olhasse pelos interesses d'ella, e desempenhasse o seu logar como o Sr. P.º Thiago.

Sr. localista F. — quem coadjuvou o Sr. P.º Thiago nos annos anteriores, em que houve tambem festas solemnes no mez de Maria? — Seria algum devoto que lh'o rogou?

O Revd.º Coadjutor pediu algumas esmolas aos fieis para taes festas, é verdade: mas quem lhe prehenheu o deficit? — seria o cofre das filhas de Maria?

Quem melhorou e acciou o altar da Virgem Maria, como se vê n'aquella igreja? — Seria algum devoto que lh'o rogou, ou seria para tal fim aberto o cofre das filhas de Maria?

Em que festividades, das que têm havido n'aquella igreja, tem recebido paga o Revd.º Coadjutor?

Quem chamou á devoção do SS. Sacramento aquella freguezia, e promoveu a festividade ao mesmo Sacramento n'aquella igreja?

Quem promoveu a festividade e procissão de S. Sebastião, e fez dissipar do animo do povo esse odio inveterado contra....?

Quem promoveu a devoção aos Sanctos Peregrinos Jesus, Maria e José, e mandou imprimir estampas para distribuir pelos devotos? — E estas seriam pagas por algum cofre ou devoto?

Nas festividades de S. José e S. Bento, quem tem remunerado os serviços ao Revd.º Coadjutor?

Nos exercicios do mez de Junho, que — desde que o Revd.º Coadjutor alli está os tem celebrado — qual foi o devoto que o influencia ou remunerou?

Em fim, Sr. F. seja mais prudente: lembre-se que o soberbo Templo de Tibães sempre teve admiradores; mas desde que para alli foi o Revd.º Coadjutor, os que dantes o tinham visitado, hoje o acham melhorado, e a elle só o elogiam.

O' Sr. F.: para fazer vingar sua pirraçinha ao Revd.º Coadjutor, lance terra aos olhos dos visitantes; e corte a lingua aos freguezes de Tibães, e aldeias vizinhas, que unisono tudo isto apregoam.

Fiquemos hoje por aqui, mas d'atalaia ao Sr. F. * * *

A villa d'Espozende acha-se em circumstancias lamentaveis, com os abusos de que está sendo theatro.

No dia 5 do Junho findo, foi a casa de negocio do sr. Manuel José Gonçalves Villas-Boas varejada pelos empregados do escrivão de fazenda.

Para procederem a este varejo dos generos sujeitos ao imposto do real d'agua, vinham os empregados munidos d'um mandado do escrivão de fazenda, para se effectuar um varejo geral em todas as lojas do concelho.

Até este ponto nada ha que surprehenda — nem ainda o ser este o primeiro varejo geral, a que na villa se procedia.

A surpresa chegará no entanto ao espirito de todos, quando souberem que só a casa de negocio do sr. Villas-Boas foi varejada, e que os empregados do escrivão de fazenda alardearam publicamente não terem ordem de vazejar nenhuma outra, apesar da generalidade do mandado.

Crescerá a mesma surpresa ainda, sabendo-se que d'ahi a dois dias foi de novo invadido o estabelecimento

do sr. Villas-Boas — o principal da villa — sendo-lhe aprehendidas 14 garrafas de vinho do Porto e 3 de licor francez.

E' certo, que não tinham sido manifestados aquelles generos; mas não é menos certo, que nunca o costumaram ser pelo mesmo sr. Villas-Boas, assim como por outros negociantes da villa, como por exemplo os srs. Pedrosa, Secundino de Sousa, Villarinho, e Ribeiro dos Sanctos.

Nas mesmas lojas tem o escrivão de fazenda comprado generos d'estes, de que nunca se exigiu o imposto respectivo.

Não era infundada esta não exigencia d'imposto; por isso que sempre na villa se tinha admittido como materia corrente, que tanto o vinho do Porto como os licores comprados n'aquella cidade — engarrafados nas lojas — eram venda real a retalho, de que se tinha pago por isso mesmo o competente imposto.

Será outra agora a interpretação da lei e do costume? — Ou será una a lei agora para o sr. Villas-Boas, e outra para os negociantes a que se não fez varejo?

Será devido tudo isto agora a indisposições pessoais entre o sr. Villas-Boas e o escrivão de fazenda, assim como entre o administrador do concelho? — Talvez.

Pede-se por isso ao sr. delegado do thesouro de Braga — assim como ás estações superiores do poder — que façam entrar os funcionarios d'Espozende no caminho recto da justiça e da equidade, mantendo a todos justiça inteira, e não administrando penas e castigos a seu talante — deixando em folga os amigos, e sopeando com vexames os inimigos.

Acima da lei — superior á equidade — não póde estar o arbitrio e a prepotencia, nem o vexame e a vingança.

Se não virmos providencias condignas a este respeito, voltaremos a bradar: — Aqui d'el-rei justiça! — Aqui d'el-rei equidade!

ANNUNCIOS.

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, correm éditos de sessenta dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e accão á herança do fallecido Antonio José Leite, morador que foi na freguezia de Figueiredo, d'esta comarca, e de Manoel José Leite Braga, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, para que o venham deduzir, n'este juizo, dentro do termo de duas audiencias que lhes ha de ser assignado na audiencia do dia 12 do futuro mez d'Agosto, pelas nove horas da manhã, no tribunal judicial, que é sito no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade: e ahi serão offerecidos, por parte dos requerentes habilitantes Francisco José Leite, casado com Joaquina Rodrigues, e seus irmãos Maria Josefa Leite, Thereza Leite, solteiras de maior idade, todas moradores no logar do Bairro, freguezia do Salyador de Figueiredo, Custodio José Leite, Maria Joaquina Leite, solteiros de maior idade, moradores na rua e freguezia da Sé, d'esta cidade, e Daniel José Leite, solteiro de maior idade, residente na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, os competentes artigos de habilitação, que os citandos contestarão, querendo, dentro do predito prazo de duas audiencias, sob pena de revelia e lançamento.

O procurador,
Paulino Evaristo da Rocha. (6)

MOURA**BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA**BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA**BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (4)

BALZAC**PHYSIOLOGIA DO MATRIMONIO**

ou

Meditações de Philosophia Ecletica sobre a felicidade e infelicidade conjugal — traducção de Silva Dias, 2 vol. em 8.º gr.

Preço, 2\$000 rs.

Vende-se esta obra na Livraria Internacional de Chardron — Porto e Braga — onde se recebem encomendas de livros antigos e modernos, quér para o interior do paiz, quér para quaesquer pontos do estrangeiro.

BISCOUTO E BOLACHA

PELO

SYSTEMA INGLEZ.

Vende-se na **Tabacaria Lusitana**, rua-nova de Souza, n.º 29 — em frente do largo da Misericordia em Braga — por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Tambem alli se tractam passagens em todos os Paquetes e Navios de Vella para quaesquer portos do Brazil.

ROMANCES

a real a pagina para os assignantes por anno.

As Duas Flores de Sangue, por Pinheiro Chagas: — Avulso 500 rs.

A' venda nas principaes livrarias do reino.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da Empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque, n.º 100, Lisboa.

NO PRELO:

As Doze Espadas do Diabo, traducção de G. Celestino: e *Claudio* original de Julio Cesar Machado.

Preços da Assignatura:

Por mez, 200 rs.; trimestre, 550 rs.; semestre, 1\$100 rs.; anno 2\$000 rs.

ONZE BRINDES:

Sendo os 10 primeiros, que se distribuem em Agosto, 10 meios bilhetes da loteria de Lisboa; e o ultimo um piano vertical de Ancher Frères (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto.

Directores, Visconde d'Asevedo — Dr. A. A. C. Velloso —

H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO**D. QUICHOTE DE LA MANCHA**

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignalar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e gossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem; e não estivesse averiguado ter nascido em Alcala de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, quanto no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprára pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o gnião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisados, diverte todas as edades; e ridicularisando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introduccão critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis francos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

BRAGA: — Typ. de B. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

Coadjutoria.

O Reverendo Sacerdote, a quem convier a coadjutoria de S. Lazaro n'esta cidade, dirija-se para este fim ao Parocho respectivo.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em fórma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmacão dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarrio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.